

Veja a íntegra da nota:

Bancada do governo Temer no CONAD/GEAP aprovou reajuste de 19,94% para os planos de saúde da GEAP em 2018. Os conselheiros eleitos foram contra

Os Conselheiros eleitos: Irineu Messias (CNTSS/CUT), Manoel Lessa (ANASPS) e Ivete Vicentina (CONDSEF) **votaram pelo percentual de 11,1%**, baseado em uma das análises da assessoria técnica da própria GEAP. Eles **votaram contra o reajuste de 19,94%**, apresentado pela bancada do governo no CONAD/GEAP.

Entre os argumentos apresentados pelos conselheiros está a incapacidade financeira dos servidores federais, uma vez que seus salários estão congelados, durante 20 anos, por decisão da Emenda Constitucional 95/16, apresentada pelo Governo Temer. Além da suspensão, através de Medida Provisória, de reajustes salariais de várias categorias de servidores federais, previstos para 2018. Nessa suspensão estão muitas categorias que são assistidas pela GEAP. Os conselheiros também apontaram que o novo reajuste forçará ainda mais a saída mensal de milhares de beneficiários, o que já vem ocorrendo de forma exponencial.

A atual situação revela a urgente necessidade da implementação de um novo modelo de sustentabilidade financeira, reivindicado pelos conselheiros eleitos, desde 2014. Diante de todos esses pontos apresentados os conselheiros eleitos **VOTARAM CONTRA** a mais esse reajuste abusivo, que irá penalizar ainda mais os assistidos da GEAP.

Os servidores não devem mais arcar sozinhos com os custos de saúde da GEAP, que deve ser bancado também paritariamente pelo Governo Federal, uma vez que, todos os reajustes sempre foram decididos - como este agora - pelo voto de minerva dos representantes da União.

Por esta razão, as entidades sindicais e classistas, ANASPS, CONDSEF, CNTSS/CUT e SINDSPREV/PE, além de outras com assento no CONAD/CONFIS, entraram, agora no final de 2017, com uma medida judicial **para que o Poder Judiciário obrigue a União** a aportar cerca de 500 milhões em ativo garantidor para que dessa forma haja equilíbrio financeiro na Geap, com isso podendo finalizar a atual intervenção da ANS, por meio da Direção Fiscal, possibilitando reajustes bem menores e suportáveis pelos servidores, além de poder fazer um maior investimento na rede o que será muito benéfico para todos os assistidos.

A União dirige integralmente a GEAP e os servidores em nada interferem na gestão do plano. Nós conselheiros, defendemos uma gestão compartilhada no sentido de melhorar seu gerenciamento e na busca permanente da redução de custos, principalmente dos altos custos.

Há interferência do Governo. As nomeações que historicamente foram feitas na GEAP, na sua gestão, nos contratos realizados por seus representantes, que tem como resultado isso tudo que vemos atualmente. Nós trabalhadores contribuimos com aproximadamente 80%(oitenta por cento) do custeio e ainda assim o Governo insiste em não viabilizar uma gestão compartilhada

com quem de fato, majoritariamente, sustenta a GEAP, que são os assistidos. Nós conselheiros eleitos, defendemos um modelo de gestão compartilhada por entendermos que este modelo vai aprimorar a gestão da Geap. O atual modelo, historicamente vem demonstrando que precisa ser renovado. Esta renovação deve se dar através de um debate franco e permanente. Este modelo de gestão compartilhada precisa ser negociado democraticamente com a representação eleita pelos assistidos que anseiam por este novo modelo de gestão.

Defendemos, por exemplo, a implantação de uma rede própria que daria economicidade em todos os custos assistenciais, que representam hoje cerca de 90% das despesas da GEAP, além de trazer outros benefícios a médio e longo prazo.

Por esta razão os conselheiros eleitos foram contra o reajuste de 19,94%, uma vez que com este reajuste haverá novamente uma alta evasão de assistidos. Reafirmamos a defesa pelo percentual de 11,1%, o qual representou o custo assistencial per capita de cada assistido, durante o ano de 2017. **A postura dos conselheiros eleitos foi exatamente igual nas votações dos anos anteriores, quando fomos contrários aos reajustes de 37,55%, em 2016, e de 23,44% em 2017.**

Acreditamos que só com a implementação de um novo modelo de sustentabilidade financeira, (e com uma gestão compartilhada) que inclua a implantação de rede própria, (sem prejuízos da prestação na qualidade dos serviços), será possível alcançarmos a saúde financeira do plano e ao mesmo tempo oferecermos uma mensalidade com um valor que seja compatível com a realidade financeira dos servidores.

Os conselheiros eleitos, reafirmaram todas essas posições durante a posse recente dos três novos conselheiros indicados pelo governo Temer, incluindo o novo presidente do CONAD, Marcus Severo.

Os eleitos entregaram mais uma vez a carta programa que serviu de base para a reeleição dos atuais conselheiros. O programa que defendemos em 2017 é o mesmo de 2014, onde reafirmamos nosso compromisso, ali explicitado, e exigindo que a bancada do governo Temer, no CONAD/GEAP, aceite debater e implantar as propostas ali contidas. Do contrário, a GEAP poderá conviver (o que não concordamos e não queremos) com uma permanente Direção Fiscal, imposta pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), além das constantes saídas de beneficiários, o que já é um grande prejuízo.

Do mesmo modo, nós conselheiros eleitos, reapresentamos nossa carta programa ao Sr. Diretor Executivo, Dr. Artur Castro, para que, de uma vez por todas, as propostas dos conselheiros eleitos, sejam seriamente debatidas e acatadas pela Diretoria Executiva da Geap, que aliás, não apenas queremos debater o conteúdo de nossa carta programa, queremos vê-la implementada por meio de um diálogo franco(muitas vezes, divergentes) e permanente que culmine, por exemplo,

em um moderno e inovador Planejamento Estratégico em 2018, no qual estejam presentes os três principais entes de Governança Corporativa da GEAP: **Conselho de Administração(CONAD); Conselho Fiscal(CONFIS) e Diretoria Executiva(DIREX)**, conforme orienta o *Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa*, do **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBJC**.

Nós conselheiros eleitos do CONAD/CONFIS, da GEAP, que representamos as entidades nacionais **CNTSS/CUT, ANASPS, CONDSEF, FENADADOS e ANESG**, conclamamos as outras entidades do funcionalismo federal, a defender a GEAP para que ela continue a prestar um serviço de boa qualidade aos seus beneficiários e por um preço que caiba na realidade financeira e econômica de todos os servidores que dela tanto necessitam.

No mais, companheiros e companheiras, continuamos lutando na defesa dos direitos dos assistidos e por isso, conscientemente, votamos contra o abusivo reajuste de 19,94%!

Brasília, 29 de dezembro de 2017.

Conselheiros Eleitos:

Irineu Messias de Araujo. Titular. (CNTSS/CUT)

Manoel Ricardo P. Lessa. Titular. (ANASPS)

Ivete Vicentina de Amorim. Titular. (CONDSEF)

Ricardo Luiz Dias Mendonça. Suplente. (CNTSS/CUT)

Elieni Ramos Coelho. Suplente. (ANASPS)

Leonardo Alexandre Silveira Barbosa. Suplente. (ANESG)

[Nota dos Conselheiros na íntegra.](#)

(http://www.sindsprev.org.br/userfiles/file/Nota_dos_conselheiros.pdf)

Fonte: CNTSS - Escrito por: Sindsprev PE